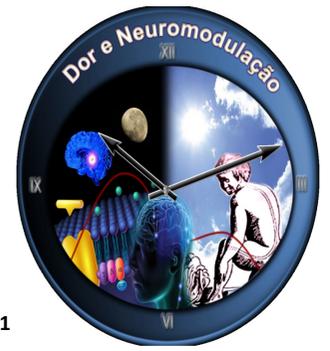


VALIDAÇÃO E ADAPTAÇÃO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA VERSÃO BRASILEIRA DA ESCALA DE PENSAMENTO CATASTRÓFICO EM PACIENTES COM DOR CRÔNICA MUSCULOESQUELÉTICA

Schwertner A¹, Vidor LP¹, Dall'Agnol L¹, Gueller L¹, Custodio ICC¹, Torres ISL², Senh F¹, Caumo W¹

Grupo de Pesquisa em Dor e Neuromodulação - HCPA-UFRGS



1 Grupo de Dor e Neuromodulação - Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

2 Grupo de Farmacologia, Dor e Neuromodulação

INTRODUÇÃO:

Fatores biopsicossociais interferem no desenvolvimento e manutenção da dor crônica. O pensamento catastrófico é importante preditor da incapacidade física, estresse, intensidade de dor e resposta ao tratamento. A Pain Catastrophising Scale (PCS), questionário autoaplicável com 13 itens, avalia extensão do pensamento catastrófico e sensação dos pacientes com relação à dor. É constituída por três fatores: desesperança, magnificação e ruminação.

OBJETIVOS:

Traduzir, adaptar, validar e avaliar as propriedades psicométricas da PCS.

MÉTODOS E RESULTADOS:

O estudo constituiu-se por 6 fases:

(1) tradução do instrumento original do inglês para português;

(2) retradução da primeira versão em português para inglês;

(3) revisão técnica e de equivalência semântica;

(4) validação do conteúdo e do significado geral dentro do contexto da população alvo;

(5) aplicação da versão final em 30 pacientes adultos com dor crônica musculoesquelética, que avaliaram a clareza das questões através de escala análogo visual de 10 cm;

- média global de compreensão das questões de **8,41 ± 2,20**;

(6) a escala foi respondida por 250 pacientes com dor crônica de origem musculoesquelética.

O coeficiente α de *Cronbach*, foi de **0,92** e o coeficiente de correlação intraclasse de 0,92 (IC_{95%} 0,91-0,94; p=0,01).

Os coeficientes de correlação de Spearman entre o escore da escala funcional de dor crônica e os itens da escala que avaliam pensamento ruminativo, magnificação e desesperança foram respectivamente de 0,6, 0,58 e 0,72 sendo o coeficiente de correlação global de **0,70**.

A subescala de desesperança teve diferença significativa entre gêneros: média de 8,35±5,44 nos homens e 10,27±5,99 nas mulheres (p=0,04).

A regressão linear múltipla evidenciou que a sub-escala da escala funcional de dor que mensura frequência e intensidade da dor e efeito da dor nas emoções se correlacionaram com o nível de pensamento catastrófico: beta=0,28 (IC_{95%} 0,33 – 0,77) e beta=0,52 (IC_{95%} 0,51 – 0,80).

CONCLUSÃO:

A escala traduzida é um instrumento adequado para avaliação do pensamento catastrófico em pacientes com dor crônica musculoesquelética.

APOIO:

PIBIC/CNPq-UFRGS